



A VIS TA DO RI O

**HISTÓRIAS E PERSONAGENS
DA VISTA CHINESA**



**ALEX WARD
GUSTAVO DA ROCHA LIMA
LUIZA MUSSNICH**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M989v

Mussnich, Luiza.

A vista do Rio / Luiza Mussnich, Gustavo da Rocha Lima, Alex Ward. -
Rio de Janeiro (RJ): ID Cultural, 2017.

200 p. : il. ; 23 x 28 cm

ISBN 978-85-68639-21-4

1. Rio de Janeiro (RJ) - Fotografias aéreas. 2. Rio de Janeiro (RJ) -
Obras ilustradas. I. Lima, Gustavo da Rocha. II Ward, Alex. III. Título.

CCDD-799.44

REALIZAÇÃO PUBLISHED BY

ID Cultural

COORDENAÇÃO EDITORIAL EDITORIAL COORDINATION

André Carrano

AUTORES AUTHORS

Luiza Mussnich & Gustavo da Rocha Lima

FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY

Alex Ward

PESQUISA RESEARCH

Patricia Pamplona

PROJETO GRÁFICO GRAPHIC DESIGN

6D

ILUSTRAÇÕES DE CAPAS COVERS' ILLUSTRATIONS

Kammal João

REVISÃO DE TEXTO E TRADUÇÃO PROOFREADING AND TRANSLATION

Bruno Fiuza

PRODUÇÃO PRODUCTION

Marcela Stallone

IMPRESSÃO PRINTED BY

Ipsis

Espe
lha

Para o
personas

Obrigado

para

Beiji

PS: Beiji
para



PAI



RE

M

IdCultural



Alexei Mailybaev

—
UM LITUANO NA FLORESTA

por Luiza Mussnich

VIDAS NA VISTA

A matemática é a área mais bonita do conhecimento. Sem dissimulação, apenas verdades absolutas. Números não nos enganam feito palavras. Desde pequena, a matemática é para mim equação de muitas variáveis. Talvez diga muito sobre mim, não dominá-la. Um homem que nunca chega a despir a mulher por quem é apaixonado.

No Rio de Janeiro, a morada da matemática é um lugar quase intocado – Estrada Dona Castorina, 110 –, respiro para uma cidade de seis milhões e meio de habitantes. O Instituto de Matemática Pura e Aplicada, IMPA, fundado em 1951, é o instituto de matemática de maior prestígio da América Latina e de padrão científico semelhante ao das melhores instituições de países desenvolvidos.

Discutindo sobre os personagens que fariam parte deste livro, era imprescindível que o IMPA estivesse presente.

Inclusive, o único brasileiro na história a ganhar a Medalha Fields – uma espécie de Prêmio Nobel da matemática –, feito comemorado em 2014, é pesquisador do instituto. O órgão que concede esse prêmio, a União Internacional de Matemática, classifica o Brasil como nível quatro na escala em que, no quinto nível, estão os países produtores de matemática de elite. Assim, aos poucos, caminhamos.

A LITHUANIAN IN THE WOODS

Mathematics is the most beautiful area of knowledge. No dissimulation, just absolute truths. Numbers don't deceive us like words do. Since childhood, mathematics has been an equation of many variables to me. Maybe, the fact that I haven't mastered it says a lot about me; like a man who never gets to undress the woman with whom he is in love.

In Rio de Janeiro, the home of mathematics is an almost untouched place – Estrada Dona Castorina, 110 –, a breath of fresh air for a city with six and a half million inhabitants. The Institute for Pure and Applied Mathematics (IMPA), founded in 1951, is the most prestigious mathematical institute in Latin America, with similar scientific standard to that of the best institutions in developed countries.

When discussing the characters that would be part of this book, it was imperative that IMPA should be present.

It just so happened that the only Brazilian in history to win the Fields Medal – a kind of Nobel Prize for mathematics –, a fest celebrated in 2014, is a researcher at the institute. The organization granting the award, the International Mathematical Union, classifies Brazil as level four on a scale according to which level five is for countries producing elite math. So, little by little, we move forward.



A VISTA DO RIO

Além do fascínio exercido pela combinação de números e letras — que explicam a gravidade, o voo dos aviões, as linhas costeiras e mesmo a trajetória dos raios —, o conhecimento matemático é o alicerce para o desenvolvimento das ciências e tecnologias em geral, tornando possível, assim, o progresso econômico e social de uma nação.

Apesar das tantas histórias que aquela construção conta por si só, seria interessante vasculhar por meio dos longos corredores silenciosos um representante para toda aquela excelência acadêmica. E que melhor personagem senão um pesquisador estrangeiro, que escolheu o Rio para chamar de lar e o IMPA, seu local de pesquisa?

Alexei Mailybaev não gosta de dirigir e, diferente do fluxo de ciclistas que percorrem toda a extensão da Estrada Dona Castorina, o destino de Alexei se encerra na segunda curva após a bifurcação que marca o início da subida da Vista Chinesa.

O lituano é mestre em matemática pela Universidade de Moscou — onde moram mais de doze milhões de pessoas —, mas, quando criança, passou mais de dez anos numa cidade de vinte mil habitantes.

Não era qualquer cidade: filho de físicos, Alexei acompanhou os pais a Chernogolovka, cidade próxima à capital russa com status de naukograd — ou cidade cientista — e alta concentração de pesquisadores.

In addition to the fascination of numbers and letters — which explain gravity, airplane flight, coastlines, and even lightning trajectory —, mathematical knowledge is the foundation for the development of science and technology in general, thus making it possible for a nation to advance socially and economically.

In spite of the many stories the building tells on its own, it would be interesting to search through the long silent corridors for a representative of such academic excellence. And what better character than a foreign researcher, who chose Rio to call home and IMPA to be his research site?

Alexei Mailybaev doesn't like to drive and, unlike the flow of cyclists that extends along Estrada Dona Castorina, his trip ends at the second corner past the bifurcation marking the start of the ascent to the Chinese View.

The Lithuanian scholar has a master's degree in mathematics by the University of Moscow — a city with more than twelve million people —, but as a child, he spent more than ten years in a city with twenty thousand inhabitants.

But it was not an accident: son to a couple of physicists, Alexei accompanied his parents to Chernogolovka, a town close to the Russian capital with naukograd status — a "scientific city" — and a high concentration of researchers.

Alexei tinha dezesseis quando a União Soviética começou a se desmembrar e lembra que viveu o ouro da Cortina de Ferro. Seus avós, e a mãe de Alexei, protagonista do filme Adeus, Lênin!, cortinistas simpatizantes do regime lamuriaram até o fim seus dias o ano de

VIDAS NA VISTA

O interesse pela matemática foi natural: a probabilidade de pertencer ao universo de exatas era alta, tanto pela genética quanto pela ambiência. Alexei teve bons professores, entendia tudo com facilidade e, desde cedo, demonstrou talento para a linguagem dos números. Por sorte, não precisa tanto de palavras. Objetivo, responde o que lhe é perguntado com um sotaque fortíssimo: o “l” enfático e o “a” bem aberto.

Alexei tinha dezesseis anos quando a União Soviética começou a se dismantelar e lembra que viveu os anos de ouro da Cortina de Ferro. Seus avós, como a mãe de Alex Kerner, protagonista do filme *Adeus, Lênin!*, continuaram simpatizantes do regime e lamuriaram até o fim de seus dias o ano de 1991.

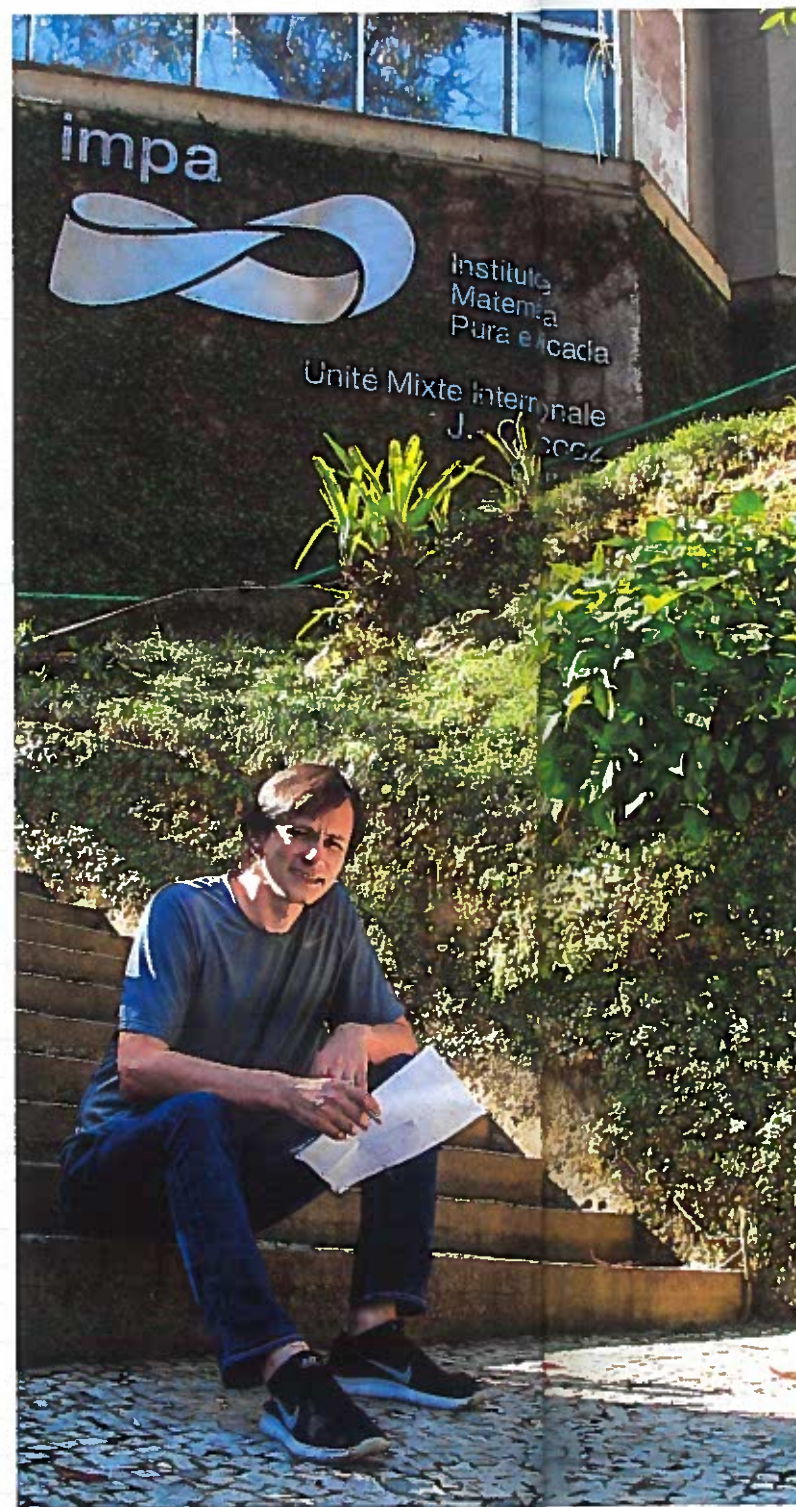
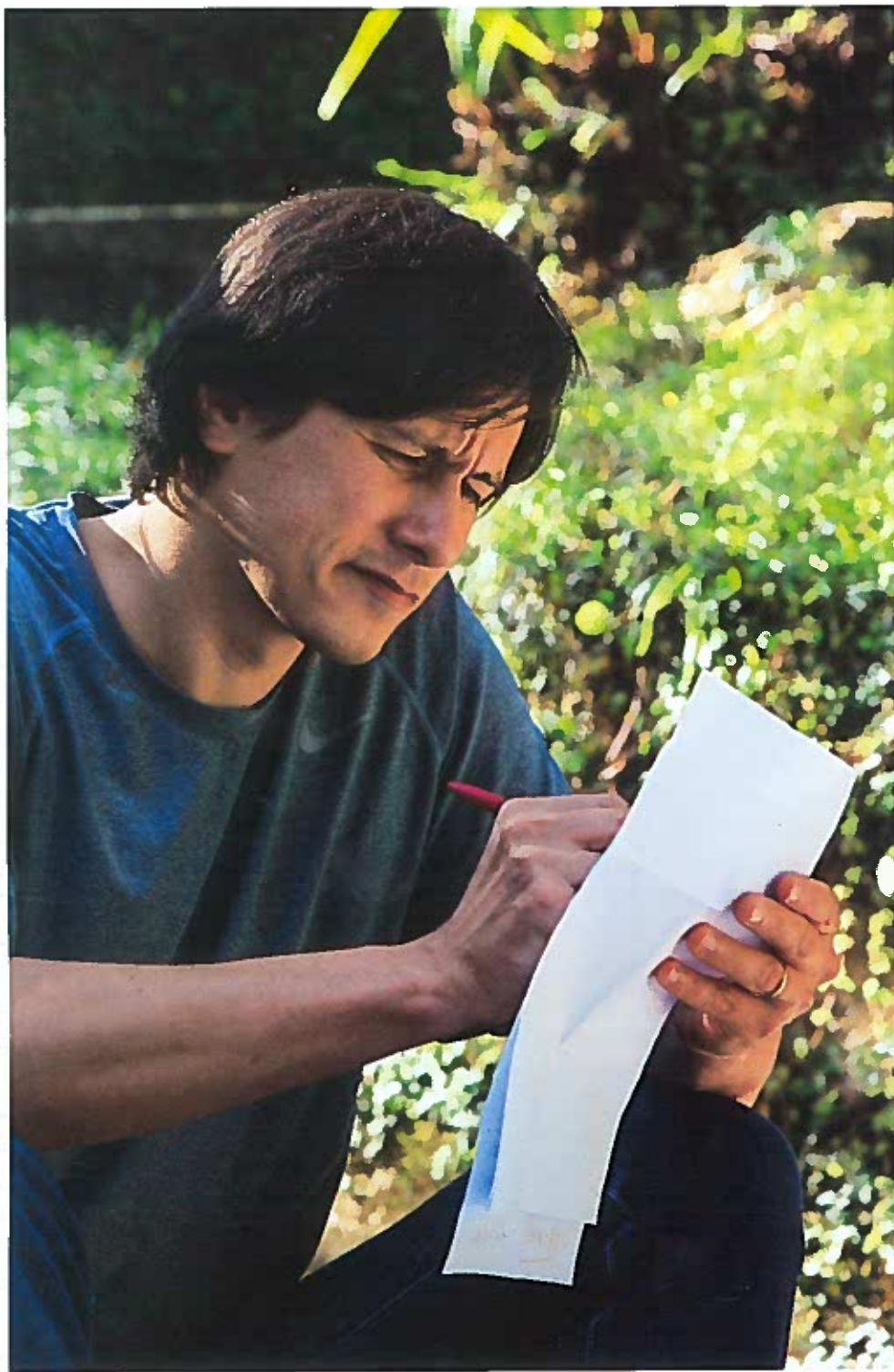
Parte das mazelas da URSS, os bacharéis em economia ocupando cargos públicos praticavam pouco mais que apenas burocracias do setor de planejamento estratégico da potência soviética. A maioria de seus amigos físicos e matemáticos foi absorvida com avidez pelo mercado financeiro. Alexei chegou a fazer entrevistas para bancos importantes — ostentava um histórico escolar invejável —, mas achou que aquilo não era para ele. Aos quarenta e dois anos, Alexei diz animado que a aposentadoria típica de um matemático é aos setenta anos.

His interest in mathematics emerged naturally: the probability of belonging to the universe of exact sciences was high, both due to genetics and ambience. Alexei had good teachers, used to easily understand everything and demonstrated early on a talent for the language of numbers. Luckily, he doesn't need words that much. Objective, he answers the questions in a very strong accent: the emphatic “l” and the wide open “a”.

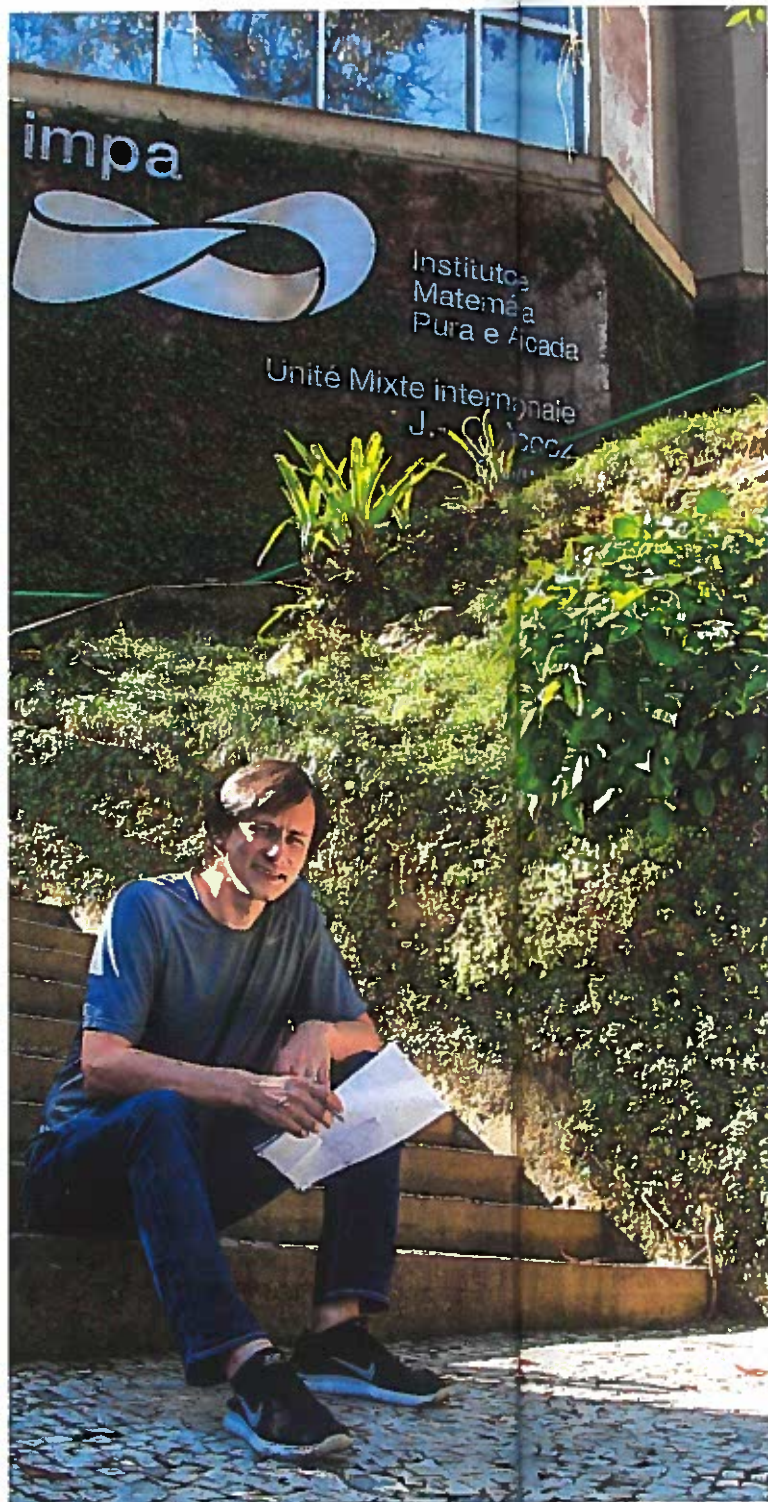
Alexei was sixteen when the Soviet Union started dismantling and recalls living through the golden years of the Iron Curtain. His grandparents, just like protagonist's Alex Kerner's mother in the movie *Good Bye, Lenin!*, remained supporters of the regime and wept for the year 1991 until the end of their days.

Part of the scourges of the USSR, economics graduates holding public offices practiced little more than bureaucracy in the strategic planning sector of the Soviet power. The financial market avidly absorbed most of his physicist and mathematician friends. Alexei actually had job interviews with major banks — he boasted an enviable academic record — but soon found out that it wasn't for him. At forty-two, he is excited to say that the typical retirement age for a mathematician is at seventy.

Alexei tinha dezesseis anos quando a União Soviética começou a se dismantelar e lembra que viveu os anos de ouro da Cortina de Ferro. Seus avós, como a mãe de Alex Kerner, protagonista do filme *Adeus, Lênin!*, continuaram simpatizantes do regime e lamuriaram até o fim de seus dias o ano de 1991.



VIDAS NA VISTA



Seus estudos contemplam áreas da matemática pura e também da aplicada: estabilidade de aviões, recuperação do petróleo, sistemas dinâmicos e ondas porosas são alguns deles. Ano passado, Alexei teve um artigo publicado na revista Nature, uma das mais relevantes do mundo na área da ciência, sobre o computador do futuro. O lituano defende um tipo de processador baseado em ondas de luz no lugar de corrente elétrica, de modo a aumentar sua velocidade. Esta tecnologia segue em fase de desenvolvimento.

O interesse pelo Brasil começou, tímido, na Rússia, onde todos são loucos por nossas novelas. Sobre o IMPA, ouviu falar nele pela primeira vez numa conversa com outros colegas matemáticos em um congresso na cidade de Cambridge, nos Estados Unidos.

Mais à vontade, o gringo confessa que, estivesse o IMPA situado onde ficam outros centros de excelência da cidade, talvez não tivesse escolhido morar no Rio de Janeiro, cidade que frequenta desde a primeira vez que veio à instituição, em 2001. A Chernogolovka de sua infância também era rodeada por floresta.

Na cidade cientista, a proximidade das montanhas do Cáucaso foi um atrativo para que, aos doze anos, Alexei frequentasse o “Clube da Montanha”, subindo e descendo a geografia acidentada daquela região.

His studies cover areas of pure mathematics as well as applied mathematics: aircraft stability, oil recovery, dynamic systems, and porous waves are among them. Last year, Alexei had an article on the computer of the future published in Nature, one of the world’s most important science magazines. He advocates a type of processor based on light waves instead of electric current for speed increase. This technology is still under development.

His interest in Brazil began, timidly, in Russia, where everyone is crazy about Brazilian soap operas. Concerning IMPA, he heard about it for the first time over a conversation with a fellow mathematician at a conference in Cambridge, United States.

Feeling right at home, the gringo confesses that, if IMPA were located close to other centers of excellence in the city, he might not have chosen to live in Rio de Janeiro, a city he has been visiting since first coming to the institution in 2001. The Chernogolovka of his childhood was also surrounded by forest.

In the scientific city, the proximity of the Caucasus Mountains was so appealing that, at the age of twelve, Alexei started attending the “Mountain Club”, going up and down the region’s rolling hills.

A VISTA DO RIO

Apesar de utilizar bicicleta apenas como meio de transporte, aos fins de semana Alexei relembra a prática da infância e se aventura com amigos e alguns colegas de trabalho pela extensão da floresta que vê, todos os dias, da janela de sua sala no IMPA.

Faça chuva, faça sol, esse é o trajeto de suas manhãs. Começa girando os pedais no Corte do Cantagalo, mas logo estaciona a bicicleta no ponto que para os ciclistas é apenas o início dos intermináveis quatro quilômetros e meio de subida.

O lituano arrumou outra razão para fincar de vez suas raízes na Floresta da Tijuca: conheceu a mulher, uma advogada brasileira, em 2009. Há quase dez anos, Alexei trocou permanentemente a capital de seu país, Vilnius, de aproximados seiscentos mil habitantes, pelo Rio, cuja população é quase onze vezes maior.

Apaixonado pelo Rio, por nossa cultura e pelo caos, Alexei não gosta de futebol. Tampouco visitará Moscou na Copa do Mundo do ano que vem. Mas apesar de tudo, seu filho, nascido este ano, em vez de João ou José, chama-se Yuri.

Despite using his bike solely as a means of transportation, over the weekends, Alexei revisits his childhood's practice and ventures with friends and some colleagues through the forest he sees every day through his office's window at IMPA.

Come rain or shine, this is his morning path. He starts spinning the pedals at Corte do Cantagalo, but soon parks the bike at that which is the starting point for other bikers riding up the seemingly endless four and a half kilometers of hills.

The Lithuanian scholar found another reason to set his roots in Tijuca Forest: he met his wife, a Brazilian lawyer, in 2009. Almost ten years ago, Alexei permanently moved from the capital of his country, Vilnius, with approximately six hundred thousand inhabitants, to Rio, a city with almost eleven times as many people.

Passionate about Rio, its culture and chaos, Alexei doesn't like football. Neither will he visit Moscow for next year's World Cup. In spite of everything, his son, born this year, isn't called João or José, but Yuri.



VIDAS NA VISTA

